



9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Núcleo Extensionista Madre Olívia: ensino de língua portuguesa e apoio à escola pública (NEELP)

Líder Dr^a Sueli Cristina Marquesi

vice-líder Dr^a Neusa Maria Barbosa Bastos

Oficina: produção de textos escritos na escola por meio de gêneros textuais: limites e perspectivas.



9 P / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Programa da oficina:

1ª parte: contextualização oficina, apresentação dos casos e problematização. (1h) (9h – 10h)

2ª parte: apresentação da base teórica. (1h 30) (10h – 11h30)

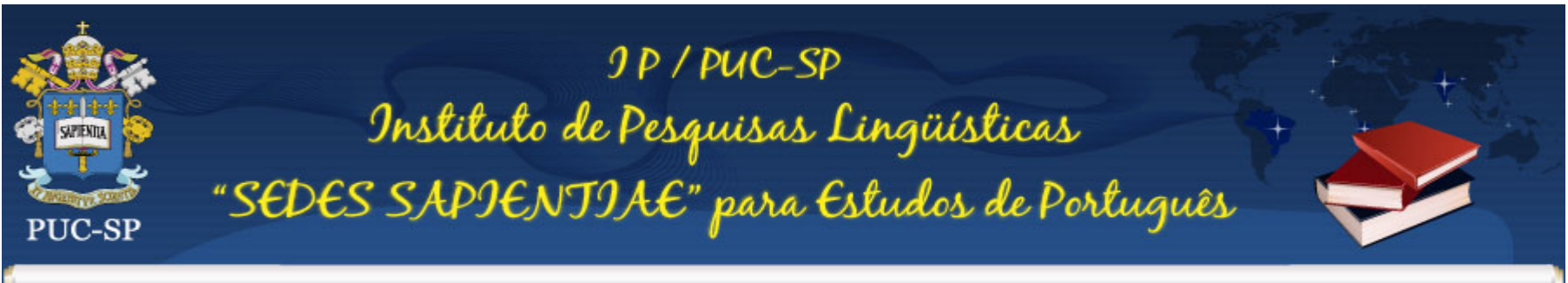
Café - (15 min) (11h30 – 11h45min)

3ª parte: aplicação da teoria em duas partes: (1h) (11h45- 12h45)

I) retomada dos casos apresentados à luz da teoria; (20 min)

II) elaboração de uma atividade de produção escrita. (40 min)

Encerramento. (15 min)



Apresentação dos casos

Ano - 9ºs

Textos argumentativos

Tempo - 04 aulas

Tema: Copa do Mundo de 2014

Solicitei que fizessem pesquisas sobre o andamento das reformas e construções necessárias para a Copa no Brasil.

Levei 03 textos, retirados da revista Veja, Folha de São Paulo e Internet.

Fizemos a leitura, vários comentários, pois o tema agradou muito aos alunos, o que gerou discussões acaloradas.

Concluimos com uma produção de texto argumentativa cujo tema era:
O Brasil merece sediar a Copa de 2014?



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Problematização:

Propostas de professores para produção escrita :

- Vamos ver dois outros exemplos, mais detalhadamente, em que os professores propõem a produção escrita procurando seguir a proposta dos PCN em relação à noção de gêneros. No entanto, suas propostas apresentam muitas questões e lacunas em relação à orientação para produção de texto.



9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Proposta professor 1:

- Alunos do 7º ano.
Texto: Atitude Suspeita. Luís Fernando Veríssimo.
- Objetivo: Desenvolver a habilidade de ler textos humorísticos e de produzir textos **narrativos autobiográficos**; identificar a forma do diálogo e identificar o efeito de sentido de humor.
- Pedirei aos alunos para fazerem uma leitura silenciosa do texto e em seguida responder as seguintes questões; 1- Justificar o emprego da aspa na frase da primeira linha do texto; 2- **Identificar o tipo do texto**; 3- **Identificar a estrutura predominante do texto**; 4- **Qual a finalidade do texto**.



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Proposta professor 2:

- Escreva **um artigo de opinião** sobre o tema:
A expectativa de vida do brasileiro: por que os homens vivem menos que as mulheres?
- Ao desenvolver o tema, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. **Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender o seu ponto de vista, elaborando propostas para a solução do problema discutido em seu texto.**

Observações:

- 1) Não se esqueça de dar um título à redação relacionado ao tema proposto.
- 2) Escreva seu texto na modalidade padrão (**norma culta**) da língua portuguesa.
- 3) As redações devem **ter no mínimo 15 e no máximo 25 linhas** escritas (incluindo o título).
- 4) Não serão corrigidas redações desenvolvidas em forma de poema (versos) ou narração.
- 5) O texto deve ser escrito **a tinta na folha** de redação apropriada.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Proposta desta oficina:

- O que pode ser feito no sentido de auxiliar os professores para o ensino de produção escrita nas escolas, hoje, para que realmente promovam o desenvolvimento da competência escritora de seus alunos?



9 P / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Contexto: os PCN e a teoria dos gêneros.

Reflexão inicial: Por que o trabalho com gêneros é a perspectiva adotada para o ensino da produção escrita na escola?



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



- Sobre mudanças no ensino e aprendizagem de LP:

Passagem do estudo da frase na perspectiva da gramática normativa para o estudo do texto; o texto como objeto de ensino, abordado por diferentes perspectivas teórico-metodológicas;

Mudanças na educação (maior alcance em todas as classes sociais), na sociedade (meios de produção e relações de trabalho); mudanças em relação ao uso da língua (novas tecnologias de informação e comunicação, novas relações sociais).



9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



“o *texto* – seja como material concreto sobre o qual se exerce o conjunto dos domínios de aprendizagem, sobretudo leitura e produção de textos, seja como objeto de ensino propriamente dito – é a base do ensino-aprendizagem de língua portuguesa no ensino fundamental. Desde a década de 1980, esse princípio foi sendo afirmado por diversas propostas curriculares e programas” (Rojo; Cordeiro, 2010, p. 7)



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Primeiramente, o texto foi tomado como material que propiciava atos de leitura, de produção e de análise linguística. Nessa perspectiva, o texto era objeto de uso, não de ensino.

Mais tarde, começa-se a tomar o texto como suporte para o desenvolvimento de estratégias e habilidades de leitura e de produção escrita e oral.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Há mais de uma década, se estabeleceu por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que:

“Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los.”



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

“SEDES SAPIENTIAE” para Estudos de Português



“Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. [...] Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender.[...] A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno.”



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



E sobre a competência escritora os PCN pontificam:

“Um escritor competente é alguém que sabe reconhecer diferentes tipos de texto e escolher o apropriado a seus objetivos em um determinado momento. [...]”

“ Um escritor competente é, também, capaz de olhar para o próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto. Ou seja : é capaz de revisá-lo e reescrevê-lo [...].”



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Como compreender o ensino por meio de gêneros textuais?

Os gêneros podem ser considerados, seguindo Bakhtin (1984), como instrumentos que fundam a possibilidade da comunicação.” (Dolz; Schneuwly, 2010, p. 63-4)

São “formas relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas de linguagem.” (Dolz; Schneuwly, 2010, p. 64)



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Os gêneros funcionam como um modelo comum para os membros de uma comunidade que conta com as mesmas práticas de linguagem.

O gênero, como suporte de uma atividade de linguagem, nas suas três dimensões (conteúdo, estrutura e especificidade no uso das unidades de linguagem), faz emergir uma série de regularidades no uso, o que lhe confere estabilidade.

Do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um *megainstrumento* que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes. (Dolz; Schneuwly, 2010, p. 64)



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Vejamos algumas noções orientadoras para o trabalho com gêneros:

Sequência didática: “uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem” ” (Dolz; Schneuwly, 2010, p. 43)

Práticas de linguagem - são consideradas aquisições acumuladas pelos grupos sociais no curso da história. Numa perspectiva interacionista, são, a uma só vez, o reflexo e o principal instrumento de interação social.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



As sequências didáticas:

- instauram uma primeira relação entre um *projeto de apropriação* de uma prática de linguagem e os *instrumentos* que facilitam essa apropriação.
- Desse ponto de vista, elas buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem.
- Essa reconstrução realiza-se graças a três fatores: as especificidades das práticas de linguagem que são objeto de aprendizagem, as capacidades de linguagem dos aprendizes e as estratégias de ensino propostas pela sequência didática.



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



- “O desenvolvimento das capacidades de linguagem constitui-se, sempre, parcialmente, num mecanismo de reprodução, no sentido de que modelos de práticas de linguagem estão disponíveis no ambiente social e de que os membros da sociedade que os dominam têm a possibilidade de adotar estratégias explícitas para que os aprendizes possam se apropriar deles.” (Dolz; Schneuwly, 2010, p. 44-5)
- “O trabalho escolar, no domínio da produção de linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer se queira quer não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esses objetos de aprendizagem requerem.” (Dolz; Schneuwly, 2010, p. 43-4)



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



As estratégias de ensino

- supõem a busca de intervenções no meio escolar que favoreçam a mudança e a promoção dos alunos a uma melhor mestria dos gêneros e das situações de comunicação que lhes correspondem. Trata-se, fundamentalmente, de se fornecerem aos alunos os instrumentos necessários para progredir.
- Para fazê-lo, as atividades comunicativas complexas que os alunos ainda não estão aptos a realizar de maneira autônoma serão, de certa maneira, decompostas, o que permitirá abordar um a um, separadamente, os componentes que colocam problemas para eles. (...)
- Nesse sentido, as sequências didáticas são instrumentos que podem guiar as intervenções dos professores. (Dolz; Schneuwly, 2010, p. 45)



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Alguns aspectos relevantes do trabalho com os gêneros:

- a interlocução/ todo texto pressupõe um diálogo entre locutor e interlocutor e se constrói nessa interlocução;
- a intencionalidade e objetivos/ todo texto carrega essa intencionalidade/ nada se diz por acaso, sem um propósito definido e todo o texto se organiza para atingir um determinado objetivo definido *a priori*;
- a escolha de um arcabouço textual que melhor atenda a essa interlocução e à intencionalidade/ a própria noção de gênero como enunciados relativamente estáveis que circulam por um determinada esfera social;



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Alguns aspectos relevantes do trabalho com os gêneros:

- os aspectos discursivos do texto: as noções de contexto, faces/ ethos e pathos/ intertextualidade/ polifonia/ que fazem com que sentidos e finalidades transcendam à materialidade linguística do texto;
- a possibilidade de trabalhar com textos que circulam socialmente, em diferentes suportes e mídias e não só textos literários do cânone, recolhidos em antologias, ou seja, a diminuição do beletrismo como enfoque;



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



- a possibilidade de criar sequências didáticas e de ver a produção de texto como um processo (planejamento, revisão, reescrita e exercícios epilingüísticos) e não como um produto acabado que servirá apenas para avaliação e promoção ou retenção do aluno.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Bibliografia

DOLZ, Joaquim.; SCHNEUWLY, Bernard. e colaboradores (2010).
Gêneros orais e escritos na escola. 2 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras.

Silvia Albert – Ms Língua Portuguesa – PUC – SP
silviaalbert@osite.com.br



9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Núcleo Extensionista Madre Olívia: ensino de língua portuguesa e apoio à escola pública (NEELP)

Líder Dr^a Sueli Cristina Marquesi

vice-líder Dr^a Neusa Maria Barbosa Bastos

Oficina: produção de textos escritos na escola por meio de gêneros textuais: limites e perspectivas.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Contexto: explanação dos conceitos: gênero e tipo/ sequência tipológica.

Reflexão inicial: de que modo as noções tipos/sequências tipológicas auxiliam o professor no trabalho com gêneros no sentido de ampliar a competência do aluno na produção escrita?



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Pressupostos básicos

“é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum *gênero*, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum *texto*. Em outros termos, partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum *gênero textual*.” (Marcuschi, 2005, p. 22)

Essa postura, descrita acima, é seguida por Bakhtin (1997) e Bronckart (1999) e “segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva. Privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua. Afirma o caráter de indeterminação e ao mesmo tempo de atividade constitutiva da língua, o que equivale a dizer que a língua não é vista como um espelho da realidade, nem como um instrumento de representação dos fatos.” (Marcuschi, 2005, p. 22)



9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



gênero e tipo/sequência tipológica

“textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por **conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.**” (Marcuschi, 2005, p. 23) Exemplos: telefonema, bilhete, carta comercial, romance, história em quadrinhos, narrativa de aventura, artigo de opinião, ensaio etc.

“espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)” (Marcuschi, 2005, p.22).

Descritiva, narrativa, expositiva, injuntiva, argumentativa.



9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



observação importante

- “Em geral, a expressão *‘tipo de texto’*, muito usado nos livros didáticos e no nosso dia-a-dia, é equivocadamente empregada e não designa um tipo, mas sim um *gênero de texto*. Quando alguém diz, por exemplo, *‘a carta pessoal é um tipo de texto informal’*, ele não está empregando o termo *‘tipo de texto’* de maneira correta e deveria evitar essa forma de falar. Uma carta pessoal (...) é um *gênero textual*, assim como um *editorial*, *horóscopo*, *receita médica*, *bula de remédio*, *poema*, *piada*, *conversação casual*, *entrevista jornalística*, *artigo científico*, *resumo de um artigo*, *prefácio de um livro*.” (Marcuschi, 2005, p. 25)



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



- (...) os **gêneros** são uma espécie de armadura comunicativa geral preenchida por sequências tipológicas de base que podem ser bastante heterogêneas mas relacionadas entre si. Quando se nomeia um certo texto como “narrativo”, “descritivo” ou “argumentativo”, não se está nomeando o gênero e sim o predomínio de um tipo de sequência de base.”
(Marcuschi, 2005, p. 27)
- Um **tipo/sequência textual** “é dado por um conjunto de traços que formam uma sequência e não um texto”
(Marcuschi, 2005, p. 27)



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Sequências tipológicas

- Descritiva
- Injuntiva
- Expositiva

Gênero textual: carta pessoal

- Rio, 11/08/1991
- Amiga A.P.
- Oi!
- Está ligado na Manchete FM – ou rádio dos funks – eu adoro funk (...)



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Sequências tipológicas

- Expositiva
- Argumentativa

Gênero textual: carta pessoal

Aqui no Rio é o ritmo do momento... e você, gosta? Gosto também de house e dance music, sou fascinado por discotecas!

Sempre vou à K.I., (...)

O problema é que ela é muito ciumenta, principalmente porque eu já fui afim da B. (...) (Marcuschi, 2005, p. 25)



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Tipo/sequência tipológica

- Os **tipos/sequências tipológicas** são “definidos por seus traços linguísticos predominantes. Por isso um tipo textual é definido por um conjunto de traços que formam uma sequência e não um texto” (Marcuschi, 2005, p. 22).



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Tipos/sequências textuais segundo Werlich (1973 *apud* Marcuschi, 2005, p. 28)

Bases temáticas

- Descritiva

Exemplos

- “Sobre a mesa havia milhares de vidros.”

Traços linguísticos

- Este tipo de enunciado textual tem uma estrutura simples com um verbo estático no presente ou imperfeito, um complemento e uma indicação circunstancial de lugar.



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Bases temáticas

- Narrativa

Exemplos

“Os passageiros aterrissaram em Nova York no meio da noite”

Traços linguísticos

- Este tipo de enunciado textual tem um verbo de mudança no passado, um circunstancial de tempo e lugar. Por sua referência temporal e local, este enunciado é designado como enunciado indicativo de ação.



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Bases temáticas

- Expositiva

Exemplos

“(a) Uma parte do cérebro é o córtex.”
(b) O cérebro tem 10 milhões de neurônios”

Traços linguísticos

- Em (a) temos uma base textual denominada de exposição sintética pelo processo da composição. Aparece um sujeito, um predicado (no presente) e um complemento com um grupo nominal.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Linguísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Bases temáticas

- Argumentativa

Exemplos

“A obsessão com a durabilidade nas Artes não é permanente.”

Traços linguísticos

- Tem-se aqui uma forma verbal com o verbo ser no presente e um complemento (que no caso é um adjetivo). Trata-se de um enunciado de atribuição de qualidade.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



“No ensino de uma maneira geral, e em sala de aula de modo particular, pode-se tratar dos gêneros na perspectiva aqui analisada e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos (...)”. (Marcuschi, 2005, p. 35)

A noção acerca dos tipos/sequências tipológicas auxilia na identificação dos diferentes traços linguísticos presentes nos gêneros. Assim, o trabalho com os tipos/sequências tipológicas pode instruir o aluno em sua competência escritora.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Bibliografia

MARCUSCHI, Luiz Antônio (2005). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna.

Cheila Aparecida Bragadin – Ms em língua portuguesa - PUC-SP
cheilabragadin@bol.com.br



9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Núcleo Extensionista Madre Olívia: ensino de língua portuguesa e apoio à escola pública (NEELP)

Líder Dr^a Sueli Cristina Marquesi

vice-líder Dr^a Neusa Maria Barbosa Bastos

Oficina: produção de textos escritos na escola por meio de gêneros textuais: limites e perspectivas.



9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



o texto como evento comunicativo

✓ "(...) é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais e não apenas sequências de palavras faladas ou escritas."

(Beaugrande e Dressler)



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



conforme Koch:

✓ *na construção do texto*



atividades cognitivo-discursivas



*que vão dotá-lo de certos
elementos, propriedades ou
marcas*



*responsáveis pela
produção de
sentidos*



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



a textualidade



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Textualidade: o que é?

“Chama-se **textualidade** ao conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frase. (COSTA VAL, 1991, p. 5.)



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



os critérios de textualização

- ✓ coesão,
- ✓ coerência,
- ✓ intencionalidade,
- ✓ aceitabilidade,
- ✓ informatividade,
- ✓ situacionalidade e
- ✓ intertextualidade,



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



OS CRITÉRIOS LINGUÍSTICOS



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



COESÃO



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
“SEDES SAPIENTIAE” para Estudos de Português



“Costumou-se designar por *coesão* a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um ‘tecido’ (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente.” (KOCH, 2004, p. 35)



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



"De fato, como brasileiro eu simplesmente falaria contra a internacionalização da **Amazônia**. Por mais que nossos governos não tenham o devido cuidado com **esse patrimônio, ele** é nosso."

(Cristovam Buarque)



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



COERÊNCIA



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



“A coerência é, sobretudo, uma relação de sentido que se manifesta entre enunciados, em geral de maneira global e não localizada. Na verdade, a coerência providencia a continuidade de sentido no texto e a ligação dos próprios tópicos discursivos.” (MARCUSCHI, 2008, p. 121)



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Se a Amazônia, sob uma ética humanista, deve ser internacionalizada, **internacionalizemos** também as reservas de petróleo do mundo inteiro. O petróleo é tão importante para o bem-estar da humanidade quanto a Amazônia para o nosso futuro. Apesar disso, os donos das reservas sentem-se no direito de aumentar ou diminuir a extração de petróleo e subir ou não o seu preço.

(Cristovam Buarque)



9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



OS CRITÉRIOS PRAGMÁTICOS DA TEXTUALIDADE



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



“Um texto é uma **proposta** de sentido e ele só completa com a participação do seu leitor/ouvinte.”

(MARCUSCHI, 2008, p. 94)



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



INTENCIONALIDADE



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



“O critério da intencionalidade, centrado basicamente no **produtor do texto**, considera a intenção do autor como fator relevante para a textualização. Tanto assim, que se costuma indagar: o que é que o autor deste texto pretende?.”

(MARCUSCHI, 2008, p. 126)

O MINISTÉRIO DE DILMA



NO SENADO

**estamos unidos
em favor da
moralização desta
casa!**

Perleiro





IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



ACEITABILIDADE



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



“[...] a aceitabilidade diz respeito à atitude do receptor do texto (é um critério centrado no alocutário), que recebe o texto como uma configuração aceitável, tendo-o como coerente e coeso, interpretável e significativo. Permite um certo grau de tolerância, além do qual o texto não seria sequer inteligível.”

(MARCUSCHI, 2008, p. 128)



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português




**O LEITOR PODE ACEITAR O TEXTO
QUE SEGUE??? POR QUÊ?**



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Como humanista, sentindo o risco da degradação ambiental que sofre a Amazônia, posso imaginar a sua internacionalização, como também de tudo o mais que tem importância para a humanidade.



AQUI NO BRASIL, FILHO, AS CORES DO
SEMAFORO SIGNIFICAM O SEGUINTE:
VERDE: VOCÊ PODE SEGUIR.
AMARELO: VOCÊ DEVE TER ATENÇÃO.
VERMELHO: VOCÊ PODE SER ASSALTADO!

Duke

www.dukechargista.com.br



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



SITUACIONALIDADE



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



“O critério da situacionalidade refere-se ao fato de relacionarmos o evento textual à **situação** (social, cultural, ambiente etc.) em que ele ocorre [...]. A situacionalidade não só serve para interpretar e relacionar o texto ao seu contexto interpretativo, mas também para orientar a própria produção. A situacionalidade é um critério estratégico.”

(MARCUSCHI, 2008, p. 128)

GELAPEIRA NOVA
GOVERNO REDUZ IPI

AGORA É SÓ
A GENTE ESPERAR
BAIXAR O IMPOSTO
DA COMIDA!





9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



INFORMATIVIDADE



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



“[...] a informatividade diz respeito ao grau de expectativa ou falta de expectativa, de conhecimento ou desconhecimento e mesmo incerteza do texto oferecido.”

(MARCUSCHI, 2008, p. 130)

.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Se os EUA querem internacionalizar a Amazônia, pelo risco de deixá-la nas mãos de brasileiros, internacionalizemos todos os arsenais nucleares dos EUA. Até porque eles já demonstraram que são capazes de usar essas armas, provocando uma destruição milhares de vezes maiores do que as lamentáveis queimadas feitas nas florestas do Brasil.

(Cristovam Buarque)



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



INTERTEXTUALIDADE



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



“Pode-se dizer que a **intertextualidade** é uma ‘propriedade constitutiva de qualquer texto e o conjunto das relações explícitas ou implícitas que um texto ou um grupo de textos determinado mantém com outros textos’”.

(Dicionário de análise do discurso, 2004, p. 288 apud MARCUSCHI, 2008, p. 130)

O MINISTÉRIO DE DILMA

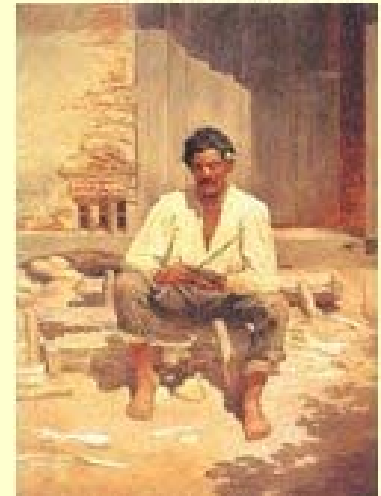


<http://meuararipe.blogspot.com/2011/08/blog-post.html>



Chico Tirando Palha de Milho, 2000
acrílica sobre tela, 164 x 125 cm

Caipira Picando Fumo, 1893
Almeida Júnior (1850-1899)
óleo sobre tela, 202 x 141 cm
Pinacoteca do Estado de São Paulo,
São Paulo, Brasil





IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Bibliografia

- BEAUGRANDE, R. *New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication and freedom of access to knowledge and society*. Norwood, New Jersey, Ablex Publishing Corporation, 1997.
- KOCH, Ingedore G. V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- VAL, M.G.C. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



E-mails

- Hélio: h-rodrigues-junior@uol.com.br
- Fátima: famaruci@yahoo.com.br



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Núcleo Extensionista Madre Olívia: ensino de língua portuguesa e apoio à escola pública (NEELP)

Líder Dr^a Sueli Cristina Marquesi

vice-líder Dr^a Neusa Maria Barbosa Bastos

Oficina: produção de textos escritos na escola por meio de gêneros textuais: limites e perspectivas.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



As estratégias-textual discursivas e seu papel
na produção escrita:

As estratégias textual-discursivas “são as escolhas operadas pelos produtores de texto sobre o material linguístico que têm à disposição, objetivando orientar o interlocutor na construção de sentido”.
(Koch: 2006, p. 103)



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Questão norteadora: De que forma as estratégias textual-discursivas de construção do sentido, propostas por Koch (2006), contribuem para o ensino da produção escrita na escola?



9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



- Numa abordagem interacional de base sociocognitiva a construção de sentido é vista não apenas como uma *habilidade linguística*, mas sim como uma atividade que envolve também aspectos sociais, cognitivos e culturais, sendo assim o sentido pode ser negociado com o interlocutor.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



- Podem ser considerados três conjuntos de estratégias textual-interativas:
 - As formulativas
 - As metaformulativas
 - As metadiscursivas



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



- **Formulativas**: inserções; repetições; parafraseamentos retóricos; estratégias de relevo, focalização e deslocamentos de constituintes.
- **Metaformulativas** : correções; paráfrases e repetições saneadoras, estratégias modalizadoras; estratégias metaenunciativas.
- **Metadiscursivas**: tomam como objeto o próprio ato de dizer: avalia, corrige, ajusta, comenta a forma de dizer, reflete sobre sua enunciação, etc.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Texto para breve aplicação da teoria:

Durante debate em uma universidade, nos Estados Unidos, o ex-governador do DF, ex-ministro da educação e atual senador Cristovam Buarque, foi questionado sobre o que pensava da internacionalização da Amazônia.

Um jovem americano introduziu sua pergunta dizendo que esperava a resposta de um humanista e não de um brasileiro.

Esta foi a resposta do Sr. Cristovam Buarque:

"De fato, como brasileiro eu simplesmente falaria contra a **internacionalização** da Amazônia. Por mais que nossos governos não tenham o devido cuidado com esse patrimônio, ele é nosso.

Como humanista, sentindo o risco da degradação ambiental que sofre a Amazônia, posso imaginar a sua **internacionalização**, como também de **tudo** o mais que tem importância para a humanidade.

Se a Amazônia, sob uma ética humanista, deve ser **internacionalizada**, **internacionalizemos** também as reservas de petróleo do mundo inteiro. O petróleo é tão importante para o bem-estar da humanidade quanto a Amazônia para o nosso futuro. Apesar disso, os donos das reservas sentem-se no direito de aumentar ou diminuir a extração de petróleo e subir ou não o seu preço.

Da mesma forma, o capital financeiro dos países ricos deveria ser **internacionalizado**. Se a Amazônia é uma reserva para **todos** os seres humanos, ela não pode ser queimada pela vontade de um dono, ou de um país. Queimar a Amazônia é tão grave quanto o desemprego provocado pelas decisões arbitrárias dos especuladores globais. Não podemos deixar que as reservas financeiras sirvam para queimar países inteiros na volúpia da especulação.

Antes mesmo da Amazônia, **eu** gostaria de ver a **internacionalização** de todos os grandes museus do mundo. O Louvre não deve pertencer apenas à França. Cada museu do mundo é guardião das mais belas peças produzidas pelo gênio humano. Não se pode deixar esse patrimônio cultural, como o patrimônio natural Amazônico, seja manipulado e instruído pelo gosto de **um** proprietário ou de **um** país. Não faz muito, um milionário japonês, decidiu enterrar com ele, um quadro de um grande mestre. Antes disso, aquele quadro deveria ter sido **internacionalizado**.

Durante este encontro, as Nações Unidas estão realizando o Fórum do Milênio, mas alguns presidentes de países tiveram dificuldades em comparecer por constrangimentos na fronteira dos EUA. Por isso, eu acho que Nova York, como sede das Nações Unidas, deve ser **internacionalizada**. Pelo menos Manhattan deveria pertencer a **toda** a humanidade. Assim como Paris, Veneza, Roma, Londres, Rio de Janeiro, Brasília, Recife, cada cidade, com sua beleza específica, sua história do mundo, deveria pertencer ao mundo inteiro.

Se os EUA querem **internacionalizar** a Amazônia, pelo risco de deixá-la nas mãos de brasileiros, **internacionalizemos todos** os arsenais nucleares dos EUA. Até porque eles já demonstraram que são capazes de usar essas armas, provocando uma destruição milhares de vezes maiores do que as lamentáveis queimadas feitas nas florestas do Brasil.

Defendo a idéia de **internacionalizar** as reservas florestais do mundo em troca da dívida. Começemos usando essa dívida para garantir que cada criança do Mundo tenha possibilidade de comer e de ir à escola. **Internacionalizemos** as crianças tratando-as, todas elas, não importando o país onde nasceram, como patrimônio que merece cuidados do mundo inteiro.

Como humanista, aceito defender a **internacionalização** do mundo.

Mas, enquanto o mundo me tratar como brasileiro, lutarei para que a Amazônia seja nossa. Só nossa!” (Disponível em: <http://www.ppgia.pucpr.br/~santin/amazonia.html> > acesso em 21/10/2011)



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Marcadores textuais: denominados *articuladores textuais*, *operadores de discurso* ou *marcadores discursivos*

São marcas responsáveis pelo encadeamento de segmentos textuais de qualquer extensão do texto.

Operam em diferentes níveis:

- organização global do texto – explicitam as articulações das sequências ou partes maiores do texto;
- nível intermediário – assinalam os encadeamentos entre parágrafos ou períodos;
- nível microestrutural – articulam orações ou membros oracionais.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Os articuladores textuais podem ter por função

- relacionar elementos de conteúdo: situar os estados de coisas de que o enunciado fala no espaço e/ou no tempo e/ou estabelecer entre eles relações de tipo lógico-semântica (causalidade, condicionalidade, conformidade, disjunção etc.);
- sinalizar relações discursivo-argumentativas;
- funcionar como organizadores textuais;
- exercer funções de ordem metadiscursivas no texto.



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Os marcadores textuais podem ser divididos em quatro grandes classes: os de conteúdo proposicional, os discursivo-argumentativos, os organizadores textuais e os metadiscursivos.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Os **articuladores metadiscursivos** servem para introduzir comentários, ora sobre a forma ou modo de formulação do enunciado, ora sobre a própria enunciação. Segundo Koch, estes articuladores metadiscursivos podem ser agrupados em três grupos:

- modalizadores ou lógico-pragmáticos;
- metaformulativos;
- metaenunciativos.



9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Os modalizadores podem ser tomados, dentre outros, para assinalar o comprometimento/engajamento do locutor em relação ao seu enunciado, o grau de certeza com relação aos fatos enunciados (*modalizadores epistêmicos* - relativos ao conhecimento), ou que explicitam o âmbito dentro do qual o conteúdo do enunciado deve ser verificado (*delimitadores de domínio*).

"De fato, como brasileiro eu simplesmente falaria contra a internacionalização da Amazônia. **Por mais que** nossos governos não tenham o devido cuidado com esse patrimônio, ele é nosso.

Como humanista, sentindo o risco da degradação ambiental que sofre a Amazônia, posso imaginar a sua internacionalização, **como também** de tudo o mais que tem importância para a Humanidade."



9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Os articuladores discursivo-argumentativos são os introdutores de relações discursivo-argumentativas: conjunção, contração (oposição/ contraste/ concessão), justificativa, explicação, conclusão, generalização, disjunção argumentativa, especificação, comprovação.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Estes operadores articulam dois atos de fala, em que o segundo toma o primeiro como tema, com o fim de **justificá-lo ou melhor explicá-lo; contrapor-lhe ou adicionar argumentos; generalizar, especificar, concluir a partir dele; comprovar-lhe a veracidade; convocar o interlocutor à concordância**. São responsáveis pela orientação argumentativa dos enunciados que introduzem.

***Se** a Amazônia, sob uma ótica humanista, deve ser internacionalizada, internacionalizemos **também** as reservas de petróleo do mundo inteiro. O petróleo é **tão importante** para o bem-estar da humanidade **quanto** a Amazônia para o nosso futuro. **Apesar disso**, os donos das reservas sentem-se no direito de aumentar ou diminuir a extração de petróleo e subir ou não o seu preço. **Da mesma** forma, o capital financeiro dos países ricos deveria ser internacionalizado.*



9 P / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Orientação argumentativa: assegurada com utilização de contraposição inserida por **"Apesar disso, os donos das reservas..."**

Operadores **"Da mesma forma"** - têm a função de adicionar argumentos em seu rol de elementos que sustentam a construção da tessitura textual.

Operadores discursivo-argumentativos: **se, tão grave quanto, antes mesmo** - empregados com o intuito de assegurar adesão à ideia defendida, convocar o interlocutor à concordância, articular as proposições anteriores com as que se seguem na progressão do texto.



9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Parágrafos finais - articulador metaformulativo é empregado para situar o leitor acerca do estatuto deste segmento em relação aos anteriores "**Defendo a idéia de...**". Há adição de argumentos decisivos, convidando à concordância com a conclusão apresentada.

Defendo a idéia de internacionalizar as reservas florestais do mundo em troca da dívida. Começamos usando essa dívida para garantir que cada criança do Mundo tenha possibilidade de COMER e ir à escola. Internacionalizemos as crianças tratando-as, todas elas, não importando o país onde nasceram, como patrimônio que merece cuidados do mundo inteiro.

Como humanista, aceito defender a internacionalização do mundo.

Mas, enquanto o mundo me tratar **como brasileiro**, lutarei para que a Amazônia seja nossa. Só nossa."



IP / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



O autor finaliza com os mesmos modalizadores com que inicia o texto, **“como brasileiro”, “como humanista”**, articulando-se com a introdução do texto, garantindo a coesão e a orientação argumentativa.

As estratégias, os modalizadores, os articuladores discursivo-argumentativos e metadiscursivos são de extrema importância na elaboração, orientação do interlocutor na construção de sentido e para a argumentação que percorre todo o texto.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Bibliografia

KOCH, I. G. V. Introdução à Linguística Textual –
p. 103 a 128- 2006

Nelci Vieira de Lima – nevieira@gmail.com

Jandira Stand – stand.jand@hotmail.com.br



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Núcleo Extensionista Madre Olívia: ensino de língua portuguesa e apoio à escola pública (NEELP)

Líder Dr^a Sueli Cristina Marquesi

vice-líder Dr^a Neusa Maria Barbosa Bastos

Oficina: produção de textos escritos na escola por meio de gêneros textuais: limites e perspectivas.



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Aplicando a teoria – 1ª parte

Discussão dos casos apresentados no início da oficina

Professor 1: Crônica Atitude Suspeita de L.F. Veríssimo

1 – ao pedir que o aluno identifique a intenção do texto é possível o professor ampliar essa questão para que ele - conhecida a intenção do gênero **crônica de expor fatos para fazer uma crítica e argumentar a favor de um ponto de vista** - aponte como essa crítica se localiza no texto. Por exemplo, no papel social que se revela na figura do delegado:

[...]É o que todos dizem, meu caro. **A sua situação é preta. Temos ordem de limpar** a cidade de pessoas em atitudes suspeitas. [...]

[...]— E **o cara-de-pau** ainda se declara inocente![...]

[...]— **Calem-se!** A conversa agora é outra. Como é que vocês querem que o público **nos** respeite se **nós** também andamos por aí em atitude suspeita?[...]



9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



2- Apontar o posicionamento crítico do autor que aparece nas palavras:

Sempre me intriga a notícia de que alguém foi preso “em atitude suspeita”. **É uma frase cheia de significados.** Existiriam atitudes **inocentes** e atitudes **duvidosas** diante da vida e das coisas e **qualquer um de nós estaria sujeito a**, distraidamente, assumir uma atitude que dá cadeia!

[...]— É a segunda vez que o senhor se declara **inocente**, o que é muito **suspeito**. Se é **mesmo inocente**, por que insistir **tanto** que é?

— E se eu me declarar **culpado**, o senhor vai me considerar **inocente**?

—Claro que não. **Nenhum inocente se declara culpado, mas todo culpado se declara inocente.** Se o senhor é tão **inocente** assim, por que estava tentando fugir?

— **Fugir**, como?

— **Fugir** no ônibus. Quando foi preso.

— Mas eu não tentava **fugir**. Era o meu ônibus, o que eu tomo sempre![...]



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Aplicando a teoria – 1ª parte

Discussão dos casos apresentados no início da oficina:

Professor 2: Produção de artigo de opinião

Para orientar o que o professor solicita: “selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender o seu ponto de vista, elaborando propostas para a solução do problema discutido em seu texto”, utilizar as estratégias linguísticas (Koch):

- a) As estratégias meta(formulativas) de exemplos, repetições, paráfrases. A partir dos textos base sobre o aumento na expectativa de vida do brasileiro, o aluno pode selecionar exemplos e parafrasear os argumentos ali colocados. Solicitar a elaboração de um plano de texto pode também auxiliar o aluno nessa pré-elaboração de seus argumentos e exemplos.



9 P / PUC-SP

Instituto de Pesquisas Lingüísticas

"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



- b) As estratégias argumentativas. Indicar a importância de hierarquizar os argumentos e supor possíveis contra-argumentos. E buscar o apoio na modalização e escolha lexical. Também nesse sentido é possível exercitar os alunos na modalização, levando-os a planejar como vão defender seu ponto de vista. Pergunta para orientar o aluno: quais as estratégias de convencimento, por meio de quais palavras/expressões, você pode modalizar a defesa de seu posicionamento?
- c) A importância dos operadores argumentativos, Na etapa de planejamento do texto destacar para os alunos como alguns advérbios e locuções adverbiais podem enfatizar aquilo que querem dizer. (muito, principalmente, sem dúvida, com certeza) . Destacar ainda a importância de alguns adjetivos que atribuem aos substantivos um valor e um julgamento. (boa perspectiva, grande novidade, melhores condições de vida).



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Aplicando a teoria – 2ª parte

Elaboração de proposta de produção escrita

- a) Gênero: artigo de opinião
- b) Textos base: notícia e artigo de opinião
- c) Itens da proposta:
 - Série a que se destina;
 - Objetivos;
 - Base teórica;
 - Metodologia : procedimentos, etapas.

Importante: detalhar a proposta de produção escrita (descrever “o como vão fazer”, por exemplo, a ampliação do repertório, a apresentação do gênero e as diferentes etapas da produção escrita: planejamento do texto e reescrita, intervenções e avaliação).



IP / PUC-SP
Instituto de Pesquisas Lingüísticas
"SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português



Avaliação da Oficina

Identificação

Nome:

Atuação:

Como soube da oficina:

Avalie a oficina em relação aos seguintes aspectos:

a) Conteúdo: perspectivas teóricas

b) Metodologia da oficina

c) Finalidade: em que a oficina pode contribuir para a sua prática (como aluno e como professor)?

d) Sugestões